



Maria Inês Gonçalves Moll

Uma morada: linguagem e poesia em Heidegger

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Filosofia da PUC-Rio como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Filosofia.

Orientador: Eduardo Jardim de Moraes

Rio de Janeiro
Junho de 2008



Maria Inês Gonçalves Moll

Uma morada: linguagem e poesia em Heidegger

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Eduardo Jardim de Moraes

Orientador

Departamento de Filosofia da PUC - Rio

Prof. Elsa Helena Buadas Wibmer

Departamento de Filosofia da PUC - Rio

Prof. Patrick Estellita Cavalcanti Pessoa

UGF

Prof. Paulo Fernando C. de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Maria Inês Gonçalves Moll

Graduou-se em filosofia em 2005. Obteve, em 2004, uma bolsa de desempenho acadêmico pela PUC-Rio. Participou de diversos congressos, colóquios e seminários, abordando temas ligados à fenomenologia e à filosofia contemporânea.

Ficha Catalográfica

Moll, Maria Inês Gonçalves

Uma morada: linguagem e poesia em Heidegger / Maria Inês Gonçalves Moll ; orientador: Eduardo Jardim de Moraes. – 2008.

68 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Filosofia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Heidegger, Martin, 1889-1976. 3. Poesia. 4. Filosofia. 5. Linguagem. 6. Metafísica. I. Moraes, Eduardo Jardim de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD:100

À memória de Paul Horner

Agradecimentos

Ao Eduardo Jardim.

Aos professores do Departamento de Filosofia da PUC-Rio.

Ao CNPq, pela bolsa de mestrado concedida.

Às amigas de sempre Daniela Davila, Beatricia Nogueira, Claudia Malaguti, Patrícia Portela Nunes e Rafaela Saraiva.

Aos amigos da PUC Paula, Julia, Mariana, Pedro, Eduardo e Maurício.

A Rubens e Vera.

A João, Catarina, Diogo e Mateus.

Resumo

Moll, Maria Inês Gonçalves; Moraes, Eduardo Jardim de. **Uma morada: linguagem e poesia em Heidegger**. Rio de Janeiro, 2008. 68p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A linguagem, de acordo com Heidegger, não é um instrumento disponível que possibilita a comunicação entre os homens, ou seja, a linguagem não se resume a um meio de expressão. Contudo, na era da técnica, a linguagem é vista exclusivamente como meio que serve à troca de informação. Por isso, o filósofo afirma que para pensar a linguagem é preciso penetrar na fala da linguagem e não na fala do homem. E, para Heidegger, a linguagem fala primeiramente no poema. No entanto, o homem só pode dizer, ou melhor, mostrar e fazer aparecer aquilo que se mostra a ele. Por isso é que, antes de se tornar um dizer, a poesia é na maior parte do tempo uma escuta, ato que só se torna possível quando o homem compreende a palavra não apenas como signo que remete ao significado, mas como abrigo permanente, capaz de arrancar do esquecimento abissal o próprio existir das coisas. Para Heidegger, é este dizer e, ao mesmo tempo, a escuta deste imenso silêncio que permite ao homem tornar-se mortal, impedindo dessa maneira que ele permaneça congelado na idéia do animal racional.

Palavras-chave

Heidegger; poesia; filosofia; linguagem; Metafísica.

Abstract

Moll, Maria Inês Gonçalves; Moraes, Eduardo Jardim de (advisor). **A dwelling: language and poetry in Heidegger**. Rio de Janeiro, 2008. 68p. MSc. Dissertation – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Language, according to Heidegger, is not an available tool which makes the communication between human beings possible, in other words, language cannot be reduced to a means of expression. However, in the technical age, language is seen exclusively as a means that serves the purpose of exchanging information. Therefore, the philosopher suggests that in order to understand language it is necessary to embark upon into the speech of language rather than the speech of men. And, for Heidegger, language speaks first in poems. Yet, men can only say, or rather, show and reveal, that what is shown to him. For that reason, before becoming a speech, poetry is, for most of its time, a hearing, an act that is only possible when men understand the word not only as sign referring to a meaning but also as a permanent shelter capable of seizing the very existing of things from the immense forgetfulness. For Heidegger, it is this speech and, at the same time, the hearing of this immense silence which allows the human being to become mortal, preventing him, in this way, from remaining frozen in the idea of the rational animal.

Keywords

Heidegger; poetry; philosophy; language; Metaphysics.

Sumário

Introdução	10
 1. Linguagem instrumental	
O problema da técnica	13
Técnica e metafísica	17
Técnica e linguagem	19
 2. O encontro com a poesia	
A interpretação do hino “Germania”	24
A interpretação do hino “O Reno”	29
 3. A pergunta pela linguagem	
A essência da poesia	35
O sentido fundamental da palavra Λόγος	38
A questão da linguagem	41
Linguagem como linguagem	42
 4. A indagação pela palavra	
Mundo e terra	50
Poesia e Verdade	52
A quadratura	54
A palavra poética	56
 Conclusão	60
 7. Referências bibliográficas	64

Jamais compreendereis a terrível simplicidade das
[minhas palavras
Porque elas não são palavras: são rios, pássaros,
[naves...
no rumo de vossas almas bárbaras.

Mario Quintana

E, por todo o sempre, enquanto a gente fala, fala, fala
O silêncio escuta...
E cala.

Mario Quintana